

Editorial

José Leitão

Diretor do Portugal Socialista

Temos uma boa notícia, o *Portugal Socialista*, que começou a ser publicado legalmente a 1 de maio de 1967, em Roma, entrando clandestinamente em Portugal, vai voltar a ser editado com regularidade.

A publicação durante o salazarismo só foi possível graças à inextinguível generosidade e militância do nosso saudoso camarada Manuel Tito de Morais e ao apoio material do Partido Socialista Italiano. Todos os números do Portugal Socialista publicados durante a clandestinidade foram reeditados depois do 25 de abril, reunidos num único volume, e são um documento insubstituível do que foi a luta pelo socialismo democrático nesse período.

Depois do 25 de abril, começou por ser editado como jornal vendido nas bancas e com periodicidade ditada pela sua função de ajudar a divulgar e a organizar a luta que o Partido Socialista travava no governo e nas ruas. Foi mais tarde substituído, como jornal, pelo *Acção Socialista* e remetido ao papel de revista de reflexão política.

O *Portugal Socialista* foi editado em séries sucessivas, pelo que com esta nova série recomeçamos no número um, não esquecendo, no entanto, que este é o 52.º ano decorrido desde o início da sua publicação. Iniciamos uma nova série num contexto muito diferente do ponto de vista cultural e político, marcado pelo impacto das novas tecnologias

na comunicação política. Decidimos, por isso, à semelhança de outras publicações socialistas europeias, fazê-lo de forma diferente das anteriores séries. Regularmente, irão ser editados artigos disponibilizados imediatamente *online*, que virão a integrar números tematicamente organizados, os quais serão editados posteriormente em papel.

Este primeiro número é constituído por textos que resultaram da segunda *Conferência Socialista*, realizada em outubro de 2018, intitulada “As Liberdades Hoje. Velhos e novos riscos. Desafios e Progressos”. Nesta Conferência, os debates centraram-se em torno de dois eixos temáticos fundamentais: o primeiro, intitulado “As Liberdades em risco, o segundo, “Desafios e Progressos”. Nela se discutiram os velhos riscos, como os populismos nacionalistas, mas também os novos riscos da sociedade digital, bem como desafios colocados pelo alargamento dos direitos dos migrantes e os progressos alcançados no domínio dos direitos individuais. A todos os que animaram com as suas comunicações a *Conferência Socialista 2018* e que as disponibilizaram para publicação, a nossa gratidão.

O socialismo democrático é alimentado pelo permanente debate e confronto de ideias, como se pode verificar com a pluralidade de opiniões que se manifestam neste número. Inserimo-nos na tradição socialista de Antero de Quental que, dirigindo-se ao Primeiro-Ministro que proibira as Conferências Democráticas do Casino Lisbonense, em 1871, lançou o repto: “Mas, Exmo. Senhor, será possível viver sem ideias?”